



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Atendidas Em Serviço Público De Urgência/emergência De Aracaju-Se

Autores: PHILIPPE MOTA C SILVA;AMANDA M. MENEZES MOURA;LUÍS H. S. MENEZES;MARIA ALICE MENEZES MOURA;LARA G. DULTRA SALES;ALEX S. ARAÚJO SANTOS FILHO;MARIANNA R. MENEZES FREIRE;MARCOS ALVES PAVIONE;TATIANA S S PAVIONE

Resumo: INTRODUÇÃO: A sazonalidade das doenças, o uso incorreto do serviço de urgência e emergência e o dimensionamento inadequado das unidades para a população a ser assistida são fatores que corroboram com a superlotação das Urgências pediátricas. Portanto, o estudo do perfil epidemiológico dos pacientes permite uma discussão para planejamento de medidas que amenizem o caos identificado nos Pronto-Socorros pediátricos. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico, de classificação de risco e descrever o desfecho clínico das crianças atendidas em pronto-socorro pediátrico público de referência em Aracaju-SE, associando as queixas ao período sazonal. METODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo, transversal, com amostra de conveniência, através do levantamento de dados epidemiológicos, e dados do atendimento de pacientes de 0 a 12 anos de idade que buscaram um pronto-socorro público pediátrico de Sergipe. Os questionários foram aplicados entre 2017 e 2018, nos meses de verão e inverno. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes e o consentimento livre e esclarecido assinado por todos os participantes. RESULTADOS: Participaram do estudo 205 pacientes, sendo 51,2% do sexo masculino, a faixa etária mais prevalente foi de menores de 2 anos de idade (59,5%), a maioria não tinha buscado a UBS previamente (73,2%), 97% com renda familiar inferior a 3 salários mínimos e 56,1% dos pais tinham ensino médio completo. As queixas mais relatadas foram febre (64,9%), Vômitos (48,3%), tosse (47,8%) e dor abdominal (28,3%) com predomínio do diagnóstico de doenças respiratórias (45%) e destas 53% das vaias aéreas superiores. A classificação de risco na admissão indicou 21,5% de pacientes potencialmente graves ou graves, entretanto apenas 7,8% tiveram indicação de internação. Quanto à correlação com a sazonalidade, 50,7% foram atendidos no inverno e não houve diferença estatística entre as queixas, bem como no desfecho final. CONCLUSÃO: A amostra analisada indicou prevalência de crianças com idade inferior a 2 anos, com baixa renda familiar, e com uso incorreto do serviço de urgência. As queixas se assemelham ao encontrado em outras regiões do país, e apontam para predomínio das doenças respiratórias como principal diagnóstico nas urgências Pediátricas. A sazonalidade não interferiu com as queixas no pronto-socorro, porém amostra mais robusta é necessária para análise e confirmação.